

IMPACTO NOS NÍVEIS DE ANSIEDADE DE ACORDO COM A FORMA DE CONDUÇÃO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS ATÉ O CENTRO CIRÚRGICO: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO COMPARANDO TRANSPORTE ATRAVÉS DE MACA E DEAMBULAÇÃO.

Gabriela da Silva Oliveira¹; Vinicius Bars da Silva¹; Ricardo dos Reis¹
Hospital de Amor Barretos¹

Introdução

A ansiedade pré-operatória está presente em cerca de 80% dos pacientes adultos que aguardam algum tipo de cirurgia, e se inicia quando o paciente recebe a informação de que o procedimento é necessário, aumentando durante a hospitalização e atingindo seu pico máximo antes da anestesia.

Buscando novas formas de diminuir a ansiedade durante o período pré-operatório, estratégias para aumentar a autonomia e liberdade de escolha tem sido oferecidas para os pacientes e seus familiares. Dentre elas, vem se destacando a mudança na prática assistencial de transporte do paciente ao centro cirúrgico de maca e pijama.

O presente estudo teve como objetivo principal avaliar os sintomas de ansiedade, depressão e níveis de satisfação do paciente oncológico de acordo com o tipo de transporte até o centro cirúrgico.

Casuística e Métodos

Ensaio clínico randomizado, aberto e paralelo, ocorrido no Hospital de Câncer de Barretos durante período de Janeiro de 2019 e Agosto de 2021. Incluímos pacientes com câncer, idade de 18 a 70 anos, ambos os sexos, indicação de cirurgia eletiva, performance status 0 e 1 e risco zero ou baixo risco pela escala de risco de quedas.

Para análise estatística adotamos o nível de Significância de 0,05.

Para variáveis quantitativas foi utilizado Teste de Mann-Whitney e para variáveis categóricas utilizado teste de Qui-Quadrado ou Exato de Fischer, a depender da característica da variável.

Todos os pacientes que se encontraram na recepção da internação cirúrgica aguardando o procedimento e que preencheram os critérios de inclusão foram incluídos. A checagem dos critérios de inclusão e exclusão foi realizada através do documento fonte (prontuário). Preenchendo todos os critérios o paciente foi randomizado de forma aleatória através da plataforma REDCap e orientado o profissional de enfermagem (maqueiro) sobre a forma de condução. O paciente não foi informado a respeito da forma de condução ao centro cirúrgico, a fim de não induzir durante a realização dos questionários. A aplicação do Termo de Consentimento Livre e esclarecido orrou após a realização do trajeto ao centro cirúrgico e aplicação dos questionários.

Os questionários utilizados foram: escala HAD – avaliação do nível de ansiedade e depressão, e o Questionário de Avaliação da Satisfação com os Cuidados em Saúde em Cirurgia (Sati-Cir), questionário este desenvolvido para o presente estudo

Resultados

A amostra foi composta por 176 pacientes, randomizados aleatoriamente através da plataforma REDCap, sendo 88 pacientes alocados no grupo maca e 88 pacientes alocados no grupo deambulação. Devido à dificuldade de logística, 30 pacientes não seguiram à randomização, porém foram avaliados os níveis de ansiedade e satisfação da mesma forma. Sendo assim 94 pacientes foram conduzidos até o centro cirúrgico de maca, e 82 pacientes conduzidos até o centro cirúrgico deambulação. Relacionado a forma de condução ao centro cirúrgico não houve diferença estatística em relação aos sintomas de ansiedade e depressão entre os grupos. No grupo deambulação 67 (81,7%) pacientes não apresentavam sintomas de ansiedade (p-valor 0,621), e 76 (92,7%) pacientes não apresentavam sintomas de depressão (p-valor 0,518) (tabela 1). Conforme descrito na tabela 2, foram encontradas diferenças estatísticas em relação ao tempo de espera até o momento da cirurgia, onde 75 (91,5%) pacientes estavam muito satisfeitos ou satisfeitos no grupo deambulação (p-valor 0,008). Em relação a vestimenta, 51 (100,0%) pacientes que foram deambulando com a roupa própria estavam muito satisfeitos ou satisfeitos (p-valor 0,001). Quando questionados quanto a forma de escolha de condução ao centro cirúrgico, 124 pacientes (70,5%) escolheriam ser conduzidos deambulando com roupa própria na companhia de seu familiar (p-valor < 0,001).

Resultados

Tabela 1. Escala HAD – Avaliação do Nível de Ansiedade e Depressão de acordo com tipo de transporte ao centro cirúrgico

Variável	Maca	Deambulação	Total	P-valor
	(94)	(82)		
	N* (%)	N* (%)		
Sem ansiedade (0 a 8)	74 (78,7%)	67 (81,7%)	141 (80.1%)	
Com ansiedade ≥ 9	20 (21,3%)	15 (18,3%)	35 (19.9%)	0,621
Sem depressão (0 a 8)	90 (95,7%)	76 (92,7%)	166 (94.3%)	
Com depressão ≥ 9	4 (4,3%)	6 (7,3%)	10 (5.7%)	0,518

Tabela 2. Questionário de Avaliação da Satisfação com os Cuidados em Saúde em Cirurgia (Sati-Cir).

Variável	Categoria	Maca	Deambulação	Total	P-valor
		(94)	(82)		
		N* (%)	N* (%)		
Qual seu grau de satisfação em relação ao tempo que esperou até o momento da cirurgia?	MS / S	70 (74,5%)	75 (91,5%)	145 (82.4%)	
	Indiferente	16 (17,0%)	3 (3,7%)	19 (10.8%)	0,008
	I / MI	8 (8,5%)	4 (4,9%)	12 (6.8%)	
Qual o seu grau de satisfação em relação a vestimenta que você foi conduzido ao centro cirúrgico?	MS / S	49 (79,0%)	51 (100,0%)	100 (88.5%)	
	Indiferente	7 (11,3%)	0 (0,0%)	7 (6.2%)	0,001
	I / MI	6 (9,7%)	0 (0,0%)	6 (5.3%)	
Se você pudesse escolher a forma de ser conduzido até o centro cirúrgico, qual seria?	Maca	49 (52,1%)	1 (1,2%)	50 (28.4%)	
	Cadeira de rodas	1 (1,1%)	1 (1,2%)	2 (1.1%)	< 0,001
	Caminhando	44 (46,8%)	80 (97,6%)	124 (70.5%)	

MS = Muito Satisfeito / S = Satisfeito

I = Insatisfeito / MI = Muito Insatisfeito

(*) Casos com valores ignorados foram excluídos da análise

Conclusões

Concluímos que no presente estudo não houve redução dos sintomas de ansiedade e depressão pré-operatória de acordo com a forma de condução ao centro cirúrgico. Porém, a mudança dessa prática influenciou diretamente na satisfação do paciente, pois aqueles que foram conduzidos ao centro cirúrgico deambulando estavam mais satisfeitos em relação ao tempo de espera até o momento da cirurgia e mais satisfeitos com a vestimenta. Além do mais, quando questionamos toda a amostra quanto a forma que gostariam de serem conduzidos ao centro cirúrgico, 70,5% dos pacientes informaram que optariam por ir caminhando, com vestimenta própria e na companhia de seu familiar, reafirmando a importância da implementação dessa prática na assistência.

Contato